



# Notícias Diárias

Rio Grande, 14 de outubro de 2008.

Jornal Agora – 08.10.2008 – Pg: 7

## EXPANSÃO PORTUÁRIA

### Residencial Getúlio Vargas 1 recebe ordem para início da obra

A empresa responsável pela construção do Residencial Getúlio Vargas 1 recebeu ontem a ordem de serviço para dar início à obra. Segundo o secretário municipal de Coordenação e Planejamento, Paulo Cuchiara, a partir de agora, a Prefeitura Municipal atuará como fiscalizadora do empreendimento, que está previsto para se encerrar em dezembro de 2009.

A obra deve começar nos próximos dias, assim que a empresa realizar uma triagem entre os moradores interessados em trabalhar na construção dos apartamentos.

O Residencial Getúlio Vargas 1 contará com 220 apartamentos de dois quartos e abrigará famílias do bairro homônimo ao condomínio habitacional. A obra será realizada através de recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e custará R\$ 7,1 milhões.

Para dar início ao projeto social, a Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social (SMCAS) promove na próxima terça-feira, 14, às 17h, a primeira reunião com os futuros moradores dos residenciais 1 e 2 - este último a ser construído no bairro Santa Tereza, junto à BR-392.

De acordo com o secretário Leonardo Salum, ao todo são 290 famílias que optaram por morar em apartamentos e precisam definir a distribuição deles nos andares. Além disso, serão constituídas duas comissões: uma para acompanhar o andamento da obra e outra para o Trabalho Técnico Social (TTS).

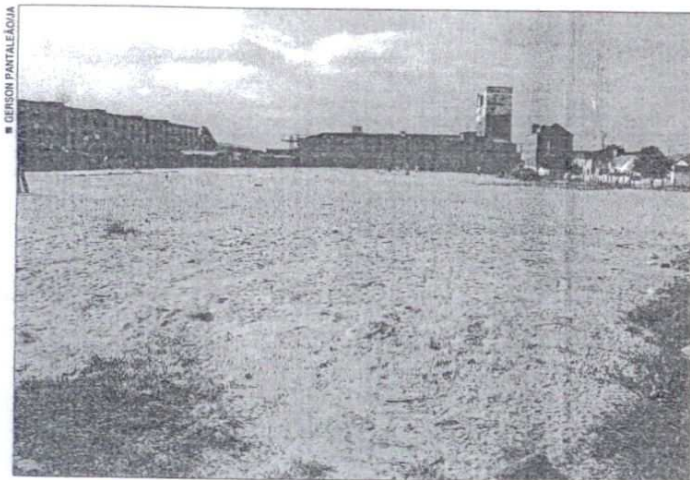
Jornal Agora - Data: 09.10.2008 - Capa

## ■ EXPANSÃO PORTUÁRIA

Obras do PAC Habitação  
devem estar concluídas  
até maio de 2010

Página 3

## Reassentamento de moradores se inicia em dois anos



Residencial Getúlio Vargas 1 contará com 220 apartamentos e será construído na rua Dom Pedro II

Após quase perder os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) por causa do prazo estipulado pelo Ministério das Cidades, a Prefeitura Municipal anunciou ontem à tarde a construção do Residencial Getúlio Vargas 1.

As obras devem se iniciar nos próximos dias, assim que a Caixa Econômica Federal der a ordem de serviço, prevista para ocorrer hoje, em Pelotas. O projeto terá duração de 24 meses. O condomínio contará com 220 apartamentos de dois quartos e será construído no terreno entre as ruas Dom Pedro II e Bento Martins, no bairro homônimo ao residencial.

Depois de duas licitações para a obra de engenharia e duas na área social, o Executivo conseguiu fechar os contratos. A obra civil será realizada pela Empresa Técnica Paranaense Engenharia de Obras LTDA (Tecpar) e o projeto social executado pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

O superintendente do porto, Sinésio Cerqueira, declara que os projetos habitacional e social vão ao encontro das necessidades da comunidade do Getúlio Vargas, através de um trabalho sério e bem estruturado. "Trata-se de um projeto de inclusão social de moradores que hoje estão praticamente abandonados", argumenta.

A SUPRG foi responsável pela doação do terreno e pela aquisição de outra área. Estes serão usados para a construção de unidades habitacionais voltadas às famílias atingidas pela expansão portuária. O porto também contribuiu com a contrapartida exigida pelo governo federal, no valor de R\$ 4 milhões.

O prefeito Janir Branco encerrou os discursos falando da precariedade que hoje vivem estas famílias. "Muitas vivem em situação caótica, em subabitações. Mais que um projeto, este lançamento trata de um resgate à dignidade destas pessoas. Mesmo assim, sabemos que muitos moradores estão revoltados por causa do reassentamento. Mas enfrentamos os desafios e não perdemos a linha, pois esta mudança se faz necessária", declara.

### Residencial Getúlio Vargas 1

O próximo passo para a construção do Residencial Getúlio Vargas 1 consiste na eleição de duas comissões de mo-

radadores: uma para acompanhar o projeto social e outra para a construção dos apartamentos. A comissão deve ser eleita após as eleições, quando será iniciada a seleção dos moradores para trabalhar na obra.

Segundo o representante da empresa de engenharia, Miguel Ângelo Brião Nunes, na fase de pico, cerca de 100 pessoas estarão atuando no projeto. "A prioridade será dada aos moradores cadastrados pela comissão", ressalta. As obras do Residencial Getúlio Vargas 1 custam R\$ 7,1 milhões.

### Trabalho Técnico Social (TTS)

O Trabalho Técnico Social (TTS) foi uma exigência do governo federal para que os recursos do PAC fossem liberados. Este será realizado pela UCPel, através do Departamento de Assistência Social e contará com psicólogos e assistentes sociais.

Para tanto, profissionais do Rio Grande serão contratados para atuar no projeto, que visa à inserção social das pessoas atingidas pela expansão portuária.

A contratação dos técnicos será realizada através da associação que representa a categoria no Município, responsável por indicar à UCPel o nome dos profissionais.

O reitor da universidade, Alencar Proença, diz que a participação de profissionais da cidade é importante, pois estes conhecem detalhes do local onde será realizado o projeto. A base do TTS será em Pelotas. No entanto, a coordenadora geral do projeto manterá contato permanente com os assistentes sociais e psicólogos que irão atuar em Rio Grande. "Estamos abertos à comunidade para possíveis manifestações da municipalidade", fala o reitor.

As primeiras ações e atividades serão realizadas na Escola Estadual Alcides Barcellos que cedeu o espaço, uma vez que grande parte dos alunos integra as famílias a serem realocadas.

A organização do trabalho social será centralizada em três eixos: mobilização e organização comunitária, educação sanitária e ambiental e geração de trabalho e renda. Estes eixos obedecem a uma lógica que prevê o pré e o pós remanejamento das famílias. O projeto social está orçado em pouco mais de R\$ 300 mil.

# Casas populares têm prazos definidos

**Rio Grande** - O secretário municipal de Coordenação e Planejamento, Paulo Renato Cuchiara, esteve ontem em Porto Alegre para reunião com representantes da Caixa Econômica Federal (CEF) e Ministério das Cidades. O objetivo foi o de debater os prazos para a entrega de todos os projetos aprovados pelo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC).

De acordo com o secretário, o residencial Getúlio Vargas I, com 220 apartamentos, orçado em R\$ 7,1 milhões, deve estar concluído até dezembro de 2009. O mesmo prazo é concedido para

o Getúlio Vargas II, que terá 70 apartamentos. O investimento do segundo residencial será de R\$ 2,5 milhões.

Já para o condomínio a ser construído próximo a Refinaria de Petróleo Ipiranga, no bairro Santa Tereza, o prazo é até maio de 2010. Nessa área, estarão 280 casas, parte delas assobradadas. O investimento será de 6,2 milhões.

Na construções das 186 casas da Barra Nova, o prazo é semelhante ao do bairro Santa Tereza. O valor previsto é de R\$ 6 milhões. Segundo Cuchiara, o próximo passo no processo é a

apresentação dos projetos ainda pendentes.

Os núcleos habitacionais estão sendo construídos para abrigar os moradores que vivem em área de expansão portuária. A Superintendência do Porto (SUPRG) adquiriu os terrenos para a construção das moradias. A prefeitura trata de elaborar os projetos e a licitação para realizar as obras.

O Governo Federal participa com grande parte dos recursos provenientes do PAC. O município também participa com recursos, mas em um percentual menor. (LEB)

DIÁRIO POPULAR - SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 2008

## RIO GRANDE

Obras do condomínio que irá realocar moradores de regiões de expansão portuária devem começar na próxima semana

# Getúlio Vargas I começa a sair do papel

Luiz Eduardo Baquini

**Rio Grande** - Na próxima semana devem começar as obras de construção do Condomínio Residencial Getúlio Vargas I para as pessoas que residem no bairro de mesmo nome e em áreas de expansão portuária. Todos os entraves foram superados e agora a prefeitura espera a ordem de serviço da Caixa Econômica Federal (CEF) para dar a largada no empreendimento.

A empresa que venceu a licitação é a Técnica Paranaense de Engenharia e Construções (Tekpar). As obras receberão recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) com a contrapartida do município. No total para a habitação, incluindo outros condomínios que ainda estão no papel, os investimentos são R\$ 22 milhões do Governo Federal e R\$ 4 milhões da prefeitura.



Terreno onde haverá construção foi limpo e aterrado pela prefeitura

O secretário Municipal de Coordenação e Planejamento, Paulo Renato Cuchiara, explica que serão construídos 220 apartamentos. Ele calcula que devam morar no condomínio em torno de 800 pessoas. O sorteio definiu a quem pertenceria cada unidade. "Isso evitou privilégios,

pois havia pessoas que preferiam o andar térreo", afirma.

Muitas reuniões foram realizadas para discutir o assunto. Os moradores temiam ser despejados de suas casas e mandados para um local distante. Tanto os representantes da prefeitura quanto da Superintendência do

Porto (Surpg) procuraram explicar que terrenos seriam buscados em torno do bairro para evitar grandes deslocamentos.

O terreno foi limpo e aterrado pela prefeitura. A área de cerca de 10 mil metros quadrados era do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) e foi adquirida pela Surpg. O condomínio terá a forma de "U". Está prevista a construção de uma área social com playground, além de um centro comercial para as pessoas que possuem estabelecimentos comerciais.

A SMCP tenta agilizar os projetos de outros condomínios. O Getúlio Vargas II terá 70 unidades. Para aquelas pessoas que necessitam de uma casa, como os carroceiros, por exemplo, haverá um conjunto habitacional no bairro Santa Tereza, próximo à Refinaria de Petróleo Ipiranga. São 282 moradias, algumas delas como sobrados.

Jonas Rodeghiero - Especial - DP

# Mais perto da expansão portuária

**Rio Grande** - Prefeitura de Rio Grande e Universidade Católica de Pelotas (UCPel) efetivaram o convênio para a construção de condomínios para as pessoas que moram em área de

expansão portuária. As obras devem começar na próxima semana. O projeto prevê a construção de 290 apartamentos, na rua Dom Pedro II, no bairro Getúlio Vargas (BGV).

## Habitação

J. Diário Popular - Data: 17.09.2008 - Pg: 12

# UCPel vai desenvolver projeto social na cidade

**Rio Grande** - Prefeitura de Rio Grande e Universidade Católica de Pelotas (UCPel) assinaram ontem à tarde um convênio para que seja realizado o trabalho social junto às pessoas que moram em área de expansão portuária e serão transferidas para condomínios. Esse convênio é indispensável para que o município possa contar com os recursos para a construção das novas moradias.

O documento será encaminhado à Caixa Econômica Federal (CEF) para que os recur-

sos fiquem à disposição para a obra. De acordo com o secretário Municipal de Coordenação e Planejamento, Paulo Renato Cuchiara, a UCPel se comprometeu em contratar pessoas de Rio Grande para atuar no projeto. O trabalho social visa a fazer um acompanhamento e auxílio às pessoas que mudarão de lugar.

O chamado Getúlio Vargas I terá 220 apartamentos e está localizado na rua Dom Pedro II, no bairro de mesmo nome. O projeto de construção havia sido apro-

vado e a empresa responsável pela execução conhecida.

Quanto ao Getúlio Vargas II, que terá 70 apartamentos, a prefeitura encaminhou à CEF na semana passada o projeto. Depois de aprovado, começa o processo de licitação para apurar a empresa vencedora. O convênio com a UCPel vale para os dois condomínios. Participaram do ato ainda o reitor da Universidade, Alencar Proença; o pró-reitor Rubilar Simões; e o secretário Municipal da Cidadania e Assistência Social, Leonardo Salum. (LEB)

## EXPANSÃO PORTUÁRIA

J. Correio do Povo - Data: 17.09.2008 - Pg: 6

# UCPel será responsável pelo projeto social às famílias atingidas no bairro Getúlio Vargas

Após encontro de trabalho realizado ontem à tarde com o prefeito Janir Branco e o secretário municipal de Coordenação e Planejamento, Paulo Cuchiara, o reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Alencar Proença, anunciou que o estabelecimento de Ensino Superior irá realizar o projeto social para as famílias atingidas pela expansão portuária no bairro Getúlio Vargas.

O projeto social se faz necessário para que a Caixa Econômica Federal (CEF) libere os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Habitação à construção do Residencial Getúlio Vargas I. "O projeto social já havia sido aprovado, porém nenhuma empresa privada mostrou interesse em executá-lo. Por isso, entramos em contato com a UCPel, que dispõe de cursos em áreas necessárias para a execução do projeto, que envolve psicólogos e assistentes sociais", explica Cuchiara.

Segundo ele, a universidade de Pelotas deverá iniciar o trabalho em breve, assim que for apresentada à CEF para a assinatura do convênio junto ao governo federal. "A Caixa já havia acenado a favor do acordo com a UCPel e esperamos que a liberação seja feita nas próximas semanas", fala o secretário.

A realização de um projeto social é uma imposição do governo em contrapartida aos recursos liberados através do PAC, "por isso a obra civil e o projeto social começarão ao mesmo tempo", fala Cuchiara.

O projeto social está orçado em pouco mais de R\$ 300 mil, enquanto o Residencial Getúlio Vargas I - que contará com 220 apartamentos de dois quartos - sairá

por R\$ 7,1 milhões. Assim que o contrato do projeto social for assinado, será dado início à construção do complexo habitacional.

### Projeto social

O projeto social consiste na realização de cursos e oficinas para a comunidade atingida, além da prestação de serviços. A intenção da Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social é de iniciar os traba-

lhos na escola localizada no bairro Getúlio Vargas para, posteriormente, realizá-lo no próprio residencial.

Os moradores deste terão acesso a atividades nas áreas de promoção à saúde, meio ambiente, assistência social, educação, qualificação profissional, entre outros.

MÔNICA CALDERA

## Parceria para viabilizar expansão

**Rio Grande** - A prefeitura deve firmar um convênio com a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) para viabilizar a construção do primeiro condomínio para os ocupantes de áreas de expansão portuária. A contratação de uma instituição para trabalhar a questão social junto aos moradores da unidade habitacional é elemento indispensável para que o Governo Federal libere os recursos.

Foram lançados dois editais de licitação, mas não houve empresa interessada no trabalho. Com isso, o município fica dispensado de realizar nova licitação. O secretário de Coordenação e Planejamento, Paulo Renato Cuchiara, explica que a UCPel possui capacidade nessa área

para prestar o serviço.

De acordo com Cuchiara, profissionais como psicólogos e assistentes sociais devem fazer parte da atuação com os moradores do Condomínio Residencial Getúlio Vargas I. “As pessoas precisam de acompanhamento e orientação no novo local onde irão residir”, salienta.

Parte dos recursos do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) está depositada em Rio Grande. São em torno de R\$ 3 milhões. Na licitação da obra do condomínio foi vencedora a empresa Técnica Paranaense Engenharia de Obras, do Paraná. O prédio terá 220 apartamentos e um complexo com quadra de esportes e salão de festas, entre outros itens. (LEB)

# Prefeitura precisa entregar projeto do segundo residencial até o dia 15

Expira no próximo dia 15 o prazo estipulado pelo Ministério das Cidades para a entrega dos três projetos (dois habitacionais e um social) para a realocação dos moradores do bairro Getúlio Vargas atingidos pela expansão portuária.

O projeto para o primeiro conjunto habitacional, chamado Residencial Getúlio Vargas 1, já está pronto e assinado com a empresa Tecpar.

Entretanto, para que as obras possam ser iniciadas, a Prefeitura precisa concluir também o projeto social, contrapartida exigida pelos recursos obtidos via governo federal. "Apenas uma empresa encaminhou proposta para este projeto, mas não possuía os documentos exigidos pelo processo licitatório. Assim, estamos esperando a vinda de uma firma da capital gaúcha, na próxima sexta-feira, e a resposta da Universidade Católica de Pelotas, pois o projeto social prevê o trabalho de assistentes sociais e psicólogos e cursos de formação inexistentes em Rio Grande", explica o secretário municipal de Coordenação e Planejamento, Paulo Cuchiara.

Enquanto uma empresa ou instituição para o trabalho social é esperada, o contrato com a construtora responsável pela obra habitacional já encontra-se em vigência. O Residencial Getúlio Vargas contará com 220 apartamentos de dois quartos e está orçado em R\$ 7,1 milhões. Assim que o contrato do projeto social seja assinado, será dado início à construção do complexo habitacional.

## Getúlio Vargas 2 e Santa Tereza

O projeto para a construção do Residencial Getúlio Vargas 2 também precisa ser entregue ao governo federal no próximo dia 15. Este estará localizado no quarteirão formado pelas ruas Almirante Anphilóquio Reis, João Pessoa, Bento Martins e Dom Pedro II, antiga área do Irga, adquirida pelo Estado por R\$ 457



Casas térreas e assobradadas serão construídas em terreno no bairro Santa Tereza

mil e repassada ao Porto do Rio Grande.

O condomínio terá 70 apartamentos de dois quartos, nos mesmo moldes do Getúlio Vargas 1. O residencial custará R\$ 2,5 milhões e deverá ficar pronto juntamente com o outro condomínio, pois é menor. A previsão é de que as obras sejam iniciadas ainda este ano.

Com a construção dos dois complexos (Getúlio Vargas 1 e 2), 290 das 377 famílias atingidas pela expansão portuária nesta localidade estarão contempladas. As demais serão deslocadas para um terreno localizado no bairro Santa Tereza, próximo à BR-392, onde serão construídas 282 casas térreas e assobradadas. Além dos moradores do BGV, 154 famílias do bairro Santa Tereza também serão transferidas para esta área.

Este projeto e o previsto para a Barra Nova - única localidade que até o momento não sabe para onde será realocada - precisam ser entregues ao Ministério das Cidades até o dia 15 de dezembro, já aprovado pela Caixa Econômica Federal.

Para a realização de um projeto habitacional aos moradores da Barra Nova, Paulo Cuchiara explica que é preciso o repasse da área em questão para o Município para que este consiga a licença ambiental. "O Executivo vai tentar seguir o cronograma previsto anteriormente e cumprir todos os prazos", fala.

MÔNICA CALDEIRA